

---

# O Brinquedo Terapêutico e o lúdico na visão da equipe de enfermagem

*The Therapeutic Toy and playful in the vision of nursing team*

**Luís Paulo Souza e Souza<sup>1</sup>, Cássio Cardoso da Silva<sup>2</sup>, Joélia Cristina Antunes de Brito<sup>2</sup>, Ana Paula de Oliveira Santos<sup>2</sup>, Adélia Dayane Guimarães Fonseca<sup>2</sup>, Joanilva Ribeiro Lopes<sup>2</sup>, Carla Silvana de Oliveira Silva<sup>1,2</sup>, Ana Augusta Maciel de Souza<sup>2,3</sup>**

<sup>1</sup>Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros-MG, Brasil; <sup>2</sup>Faculdade de Saúde e Desenvolvimento Humano Santo Agostinho, Montes Claros-MG, Brasil; <sup>3</sup>Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros, Montes Claros-MG, Brasil.

---

## Resumo

**Objetivo** – Identificar os benefícios do Brinquedo Terapêutico de acordo com a visão da equipe de enfermagem. **Métodos** – Estudo qualitativo e descritivo, que teve como universo uma unidade pediátrica de um hospital de Montes Claros, Minas Gerais - Brasil. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada com duas enfermeiras e três técnicas de enfermagem. **Resultados** – As transcrições das falas deram origem a seis categorias. Notou-se que o Brinquedo Terapêutico ainda é pouco utilizado na unidade pesquisada e o setor que mais o desenvolve é a escolinha do hospital. Todos os entrevistados relataram que o uso do Brinquedo Terapêutico promove aumento do vínculo e da comunicação entre a equipe e a criança, tornando a hospitalização menos traumatizante, permitindo que ela verbalize todos os seus medos e sentimentos. Notou-se que a maior parte dos pesquisados não teve contato com a prática do Brinquedo Terapêutico durante o período de formação profissional e que o conhecimento sobre esta foi construído, principalmente, por meio de leituras de artigos científicos após já estarem atuando na pediatria. Relatou-se que faltam recursos necessários para realização das atividades lúdicas, assim como profissionais capacitados. **Conclusão** – Conclui-se que o Brinquedo Terapêutico deve fazer parte da rotina da pediatria, pois promove tratamento mais eficaz e de qualidade para a criança hospitalizada.

**Descritores:** Criança hospitalizada; Enfermagem pediátrica; Jogos e brinquedos; Ludoterapia

## Abstract

**Objective** – To identify the benefits of a Therapeutic Toy according to the nursing team's vision. **Methods** – Descriptive and qualitative study, which had as a pediatric unit of a universe hospital in Montes Claros, Minas Gerais-Brazil. The data were collected through interview semi structured with two nurses and three nursing techniques. **Results** – The speech transcriptions have resulted in six categories. It was noted that the Therapeutic Toy is still little used in that sector and searched unit plus the develops is the hospital school. All respondents reported that the use of Therapeutic Toy promotes increased bond and communication between the team and the child, making the hospital less traumatic, allowing her to verbalize all your fears and feelings. It was noted that the majority of those surveyed did not have contact with the practice of therapeutic toy during the period of vocational training and the knowledge of this was built, primarily, through readings of scientific articles after they are already acting in pediatrics. It was reported that lack of resources needed for carrying out the fun activities as well as trained professionals. **Conclusion** – It is concluded that Therapeutic Toy should be part of the routine of pediatrics, because it promotes more effective and high-quality treatment for children in hospital.

**Descriptors:** Child, hospitalized; Pediatric nursing; Play and playthings; Play therapy

---

## Introdução

A hospitalização na vida da criança configura-se como experiência potencialmente traumática, pois a afasta do ambiente familiar, promovendo um confronto com a dor, limitação física e passividade, sentimentos de culpa, punição e medo da morte<sup>1</sup>.

O processo de hospitalização traz transtornos em todas as fases da vida e, na infância, esses transtornos ficam mais evidentes, apresentando à criança manifestações de insatisfação momentânea ou prejuízos que permanecem mesmo após a alta hospitalar. Em decorrência de seu pensamento fantasioso e egocêntrico, a maioria das crianças apresenta dificuldades na compreensão dos fatos e situações vivenciadas, passando a crer que a doença e/ou hospitalização é uma punição por mau comportamento ou algum erro<sup>2</sup>.

Uma das maneiras de ajudar a criança a perceber o que está acontecendo é a utilização do Brinquedo Terapêutico, o qual terá como função liberar seus temores e ansiedades, permitindo que ela exponha o que sente e

pensa. Este se constitui em um brinquedo estruturado que ajuda a criança no alívio da ansiedade, causada por experiências atípicas para a idade e por serem ameaçadoras, requerem mais do que recreação. Pode ser utilizado sempre que a criança tiver dificuldade em compreender ou lidar com uma experiência difícil ou necessitar ser preparada para procedimentos<sup>3</sup>.

Nessa perspectiva, os brinquedos terapêuticos considerados normais tornam-se terapêuticos quando promovem o bem estar psicofisiológico da criança. O Brinquedo Terapêutico apresenta-se em três tipos: o Brinquedo Dramático, que permite a descarga emocional; o Brinquedo Instrucional, que ajuda a criança na compreensão do tratamento e no esclarecimento de conceitos errôneos e o Brinquedo Capacitador de funções fisiológicas, o qual busca desenvolvimento de atividades em que as crianças possam, de acordo com suas necessidades, melhorar ou manter suas condições físicas<sup>3-5</sup>. Seu uso na assistência de enfermagem à criança é importante, pois facilita uma resposta positiva dela durante um procedimento doloroso, demonstrando comportamentos ou respostas na brinca-

deira. Referente à criança doente, o brinquedo apresenta quatro funções: a primeira permite a liberação da raiva por meio da expressão; a segunda consiste em repetir experiências dolorosas a fim de compreendê-las; a terceira é restabelecer um elo entre o lar e o hospital e a quarta é retrair-se para readquirir o controle. Através dessas quatro funções, a criança manipula o seu mundo e obtém o controle da situação<sup>4</sup>.

As crianças, ao brincarem, expressam experiências próprias e pessoais desenvolvendo atividade espontânea, agradável e sem objetivos definidos. Através do brinquedo, passarão a interagir com o meio e, através deste, desenvolverão sua função social. Além disso, o brinquedo contribui para o desenvolvimento global, envolvendo atividades, como a dramatização de papéis, permite o diagnóstico do conflito pelo qual a criança está passando, configurando, então, sua função curativa, funciona como “válvula de escape” e conduz à diminuição da ansiedade pela catarse emocional. Assim sendo, passa a constituir a base da técnica da psicoterapia infantil e também do Brinquedo Terapêutico, que utiliza princípios lúdicos, propondo a quem o observa uma melhor compreensão das necessidades e sentimentos da criança, podendo transmitir significados que ela é capaz de verbalizar<sup>6</sup>.

Este estudo justifica-se, uma vez que a perspectiva da utilização do brinquedo em enfermagem pediátrica é a de servir como meio de comunicação entre os profissionais e a criança e detectar a singularidade de cada uma, ajudando a criança a revelar seus pensamentos e sentimentos, promovendo satisfação, diversão e espontaneidade, favorecendo o exercício de suas potencialidades. Dessa maneira, a presença do lúdico funciona como elo entre a criança e os profissionais de saúde, caracterizando-se como uma atividade-meio, ou seja, um recurso que tem como finalidade facilitar ou conduzir aos objetivos estabelecidos<sup>7</sup>.

Nessa perspectiva, o brincar aparece como uma possibilidade de expressão de sentimentos, preferências, receios e hábitos; mediação entre o mundo familiar e situações novas ou ameaçadoras; e elaboração de experiências desconhecidas ou desagradáveis. Nesse sentido, o brincar passa a ser visto como um espaço terapêutico capaz de promover não só a continuidade do desenvolvimento infantil, como também a possibilidade de a criança hospitalizada melhor compreender esse momento específico em que vive<sup>8-9</sup>.

Assim, este estudo objetiva identificar os benefícios do Brinquedo Terapêutico por meio da visão da equipe de enfermagem de uma unidade pediátrica. Levantou-se o seguinte questionamento: “Quais os benefícios do Brinquedo Terapêutico para a criança hospitalizada na visão da equipe de enfermagem?” A habilidade para brincar com a criança possui um valor crescente na prática da enfermagem, devendo todos os membros da equipe ter o interesse e a iniciativa de conhecer e saber usar os componentes do brinquedo e suas características, sendo o enfermeiro o mentor que deverá facilitar sua inclusão no contexto assistencial. A enfermagem vem, de maneira gradual, utilizando o brincar na prática da assistência, seja cumprindo sua função recreacional, seja na modalidade de Brinquedo Terapêutico.

## Métodos

Trata-se de pesquisa de caráter qualitativo e descritivo exploratório, a qual consiste em produzir conhecimento que tem origem em informações de pessoas diretamente envolvidas com a experiência estudada, sendo que não podem ser controladas e generalizadas<sup>10</sup>.

O estudo foi realizado na pediatria do Hospital Universitário Clemente de Faria (HUCF) de Montes Claros, no primeiro semestre de 2011. O HUCF é um hospital integrante da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG), incorporado à Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) em julho de 1994, pela Lei 11.517 – artigo 31, e é conveniado ao Sistema Único de Saúde (SUS) e considerado de porte médio. Atende a população do norte de Minas, Vale do Jequitinhonha, noroeste de Minas e sul da Bahia. A pediatria localiza-se entre as clínicas A e B do HUCF e é composta por 20 leitos. São atendidas atualmente crianças de 0 a 12 anos 11 meses e 29 dias. A escolha da pediatria se deu pelo fato de contar com programas de recreação infantil e fazer o uso das brincadeiras como parte da humanização da assistência à criança.

A população do estudo foi composta por duas enfermeiras e três técnicas de enfermagem atuantes na pediatria. Para coleta dos dados, foi utilizada uma entrevista semiestruturada com o consentimento dos profissionais envolvidos. Os dados obtidos foram organizados por categorias, segundo suas semelhanças e diferenciação, através do desmembramento de pequenos fragmentos do texto em unidades, de acordo com os perfis categóricos identificados nos discursos dos entrevistados<sup>10</sup>. A coleta de dados foi encerrada quando se obteve saturação dos dados.

Para atuar na observação dos princípios éticos, na ponderação dos riscos e benefícios, com o compromisso de obter o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos, o estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes, com parecer n° 2491/11. Além disso, foi solicitada a autorização e termo de concordância da diretoria do HUCF e dos participantes envolvidos através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## Resultados e Discussão

Após as transcrições das falas, as mesmas foram categorizadas, dando origem a seis categorias, as quais serão discutidas a seguir.

### *A escolinha como auxílio emocional à criança*

A escolinha foi referenciada pela equipe de enfermagem como sendo uma fonte de alívio de tensão, um lugar onde a ansiedade, o medo e o choro não estão presentes. Um lugar onde as crianças interagem de forma intensa e onde há um espaço para o aprendizado. Os entrevistados afirmaram que o Brinquedo Terapêutico não é sempre aplicado na pediatria pela enfermagem e que as atividades lúdicas são, na verdade, desenvolvidas na escolinha do hospital (Ciranda da Vida). Essa escolinha é de responsabilidade do serviço de pedagogia hospitalar que desempenha atividades tanto recreativas quanto educa-

cionais, voltando-se para a continuidade da sua educação e tratamento.

**E1:** *“A criança, quando ela interna apresenta medo, tudo é novo pra ela, ela está ansiosa, tanto quanto o acompanhante e quando elas vão até o espaço Ciranda da Vida, lá elas tem a oportunidade de pintar e desenvolver diversas atividades terapêuticas, de colagem, então nós percebemos uma melhora no comportamento delas; aí elas passam a gostar de permanecer aqui dentro do hospital pelo menos na parte durante o dia em que elas vão à escolinha”.*

**T2:** *“Ela fica bem tranquila, o comportamento dela fica menos agressivo, porque ela começa a participar e aí ela fica interessada em relação às coisas que eles desenvolvem lá, tem bastante técnica, brincam com as crianças, elas conhecem outras crianças, interagem e aí elas ficam mais tranquilas”.*

Espaços recreativos tornam o ambiente hospitalar mais acolhedor, possibilitam a socialização e o desenvolvimento de habilidades, tais como: atenção, concentração, afetividade, cognição, dentre outras<sup>11</sup>. As atividades lúdicas passam a incorporar cada vez mais a rotina dos hospitais, sendo relatados e discutidos resultados positivos, porém, contrasta-se sua ausência em diversos graus<sup>12</sup>.

**E1:** *“A enfermagem não aplica sempre não, aqui tem a escola Ciranda da Vida onde eles desenvolvem esse lúdico com as crianças”.*

**T2:** *“A gente não aplica sempre a técnica do brinquedo na unidade, a gente tem uma escola que é da pedagogia hospitalar que aplica todo dia”.*

Como comprovado em pesquisa<sup>13</sup>, 63,8% das instituições não possuem uma carga horária específica destinada a um ensino do uso do Brinquedo Terapêutico na assistência à criança. Sendo assim, questiona-se se os alunos de graduação em Enfermagem estão colocando em prática esse recurso, pois pode não estar havendo um planejamento pedagógico que garanta sua vivência e aplicação no contexto hospitalar.

### **Buscando desenvolver o Brinquedo Terapêutico dentro do cotidiano da unidade pediátrica**

A técnica do Brinquedo Terapêutico, em sua essência, não é aplicada sempre na unidade pediátrica do HUCF; porém, a equipe procura desenvolvê-la dentro das condições possíveis que o serviço oferece. A equipe procura desenvolver o Brinquedo Terapêutico, especificamente o Instrucional, quando a criança for submetida a algum procedimento, utilizando-se de recursos mínimos. Quando o Brinquedo Terapêutico Instrucional é aplicado, a equipe observa uma resposta positiva da criança frente aos procedimentos e à própria equipe. A criança fica mais colaborativa e o procedimento, apesar de doloroso, deixa de ser traumático, como se observa na fala a seguir:

**E2:** *“Geralmente o próprio ambiente hospitalar é um ambiente muito estressante. Então quando a gente tenta conversar com a criança, tipo com o material, com o próprio boneco da brinquedoteca da escola, ela vai amenizando aquela situação, a gente vê que o quadro emocional vai tranquilizando, porque*

*se a gente for diretamente à criança para realizar o procedimento né, geralmente ela já associa a um procedimento doloroso, a um procedimento traumático, né? Então quando a gente tem essa abordagem de uma forma melhor, que possa ficar com clareza na linguagem da criança o que vai ser feito. Então, ela até colabora na realização do procedimento. Além do próprio familiar também ficar mais tranquilo em relação ao procedimento, para a criança aceitar o que vai ser realizado”.*

Corroborando, em estudo realizado em um hospital de São Paulo<sup>5</sup>, encontrou-se que antes da sessão com o Brinquedo Terapêutico, grande parte das crianças estava assustada, calada, tensa e com expressão facial de medo e que, após a aplicação da técnica do Brinquedo Terapêutico, se mostrava mais colaborativa, relaxada e ajudando os profissionais espontaneamente, sorrindo e brincando com eles.

A técnica do Brinquedo Terapêutico Instrucional consiste em uma intervenção eficaz que possibilita à criança conhecer o procedimento. A criança entende sua finalidade, através da manipulação de materiais que serão utilizados no procedimento, estabelecendo assim uma relação de confiança com o profissional. Para tanto, são utilizados bonecos e materiais, como: agulhas, seringas, algodão, almotolias, garrote, frasco de soro, equipo, entre outros<sup>12</sup>.

### **A relação entre a criança e a equipe de enfermagem**

A utilização de atividades recreativas, de acordo com os entrevistados, promove uma relação de confiança, tranquilidade e segurança, sendo que estes estabeleceram um relacionamento afetivo mais estável entre a criança e a equipe de enfermagem. A partir daí, estabelece-se um canal de comunicação efetivo com a criança e o profissional, promovendo um vínculo entre familiares, criança e equipe.

**T1:** *“Eu acho que melhora no sentido de elas pegarem mais confiança no local que elas estão, mas assim com a gente às vezes, tem uma resistência maior, com medo, por causa do medo”.*

**E2:** *“Com certeza, a partir desse momento do brincar e com os materiais e os profissionais, a gente também tá promovendo um vínculo, um relacionamento afetivo entre o profissional, a criança, o familiar e isso para a criança gera uma segurança né, daquele profissional que está ali junto, ao lado dele e que a criança, possa ver que é pro bem dela; não é pra prejudicar ou sofrer com o que tá sendo realizado”.*

**T3:** *“Tem, tem sempre sim uma melhora né, principalmente aquelas que ficam no hospital bastante tempo em tratamento prolongado, então, há um relacionamento estável com os dois”.*

Quando se utiliza o brinquedo como veículo de comunicação entre a criança e o adulto, torna-se a relação entre eles mais produtiva e oferece à criança mais oportunidades de participar efetivamente do tratamento<sup>14</sup>.

O brinquedo não só beneficia à criança, mas também ao enfermeiro, pois facilita a comunicação entre ambos e ainda ajuda na realização dos procedimentos<sup>2</sup>.

## **Relacionando o uso do Brinquedo Terapêutico e o tratamento à criança hospitalizada**

Grande parte dos entrevistados relataram que as atividades lúdicas tiveram grande contribuição para a recuperação das crianças e na melhoria do comportamento delas, como se nota nas falas que se seguem:

**E1:** *“Acredito que é uma técnica eficaz sim, ela auxilia no tratamento, nós vamos ter crianças menos agitadas, menos ansiosas, isso vai fazer com que elas tenham confiança na equipe, vão alimentar de maneira melhor”.*

**T2:** *“Sim, com certeza, a criança, se ela não tem essa atividade para estar se distraindo, ela acaba que fica mais triste, tem uma série de problemas e quando ela se distrai que ela fica mais feliz, não preocupa tanto com o tratamento, ela se recupera mais rápido”.*

Através de uma visão holística do tratamento hospitalar, a proposta terapêutica de inclusão de atividades lúdicas em unidades pediátricas propicia à criança: aceitação, criação e aprendizagem em um ambiente até então considerado novo e aterrorizante<sup>15</sup>.

Nesse sentido, a utilização do Brinquedo Terapêutico mostrou-se eficiente para que as crianças compreendessem os cuidados a serem realizados, além de diminuir o estresse causado pela hospitalização e promover um melhor relacionamento entre criança, equipe de enfermagem e família.

## **Fatores que interferem na aplicação da técnica do Brinquedo Terapêutico**

Os entrevistados relataram ter poucos recursos e materiais para a aplicação da técnica do Brinquedo Terapêutico e ainda questionam sobre a falta de um ambiente e uma estrutura adequada para a realização do mesmo. Outros entrevistados mencionam a falta de uma equipe capacitada para aplicá-lo.

**E2:** *“No momento não há recursos suficientes, a gente pretende em breve implantar a técnica do Brinquedo Terapêutico com os materiais ideais e necessários, mas no momento, ainda há essa falta de recurso”.*

**T3:** *“Eu acho que tem que melhorar, porque tem pouco, pouca atividade que são aplicadas devido a técnica, falta de pessoas habilitadas”.*

**T1:** *“Eu acho que precisa melhorar até o ambiente”.*

Tem-se a necessidade de um melhor preparo técnico científico dos profissionais de enfermagem para o atendimento à família da criança em tratamento, aliado a um maior esforço por parte das instituições em promoverem uma reestruturação das unidades, melhorando sua infraestrutura e capacitando os profissionais para um cuidado mais humano<sup>16</sup>.

Ainda hoje, a aplicação da técnica do Brinquedo Terapêutico apresenta inúmeras dificuldades, seja de recursos humanos, materiais ou estruturais. Porém, não devem justificar a privação do direito da criança de brincar e receber um cuidado mais humano e afetivo. Assim, é

necessária uma instrumentalização da equipe de enfermagem para que conheça seus benefícios e potencializar a prática do cuidar<sup>17</sup>.

## **Relacionando a formação profissional da equipe de enfermagem e o Brinquedo Terapêutico**

Alguns entrevistados afirmaram ter “ouvido” falar sobre a técnica do Brinquedo Terapêutico durante a sua formação profissional; porém apenas na teoria, não sendo desenvolvida a prática. Outros afirmaram que, por ser uma técnica nova, aprimoraram mais sobre a temática lendo artigos. Nota-se, também, que alguns não possuem conhecimento para sua aplicação.

**E1:** *“Na minha formação, nós vimos o brinquedo terapêutico como auxílio ao tratamento, mas não desenvolvi, então eu vi a teoria, passada pela professora da disciplina de saúde da criança, onde era novo também o tema”.*

**E2:** *“Na verdade, na minha formação eu já tinha ouvido na disciplina de saúde da criança e do adolescente um pouco sobre esse assunto, mas, eu vim a ter mais conhecimento depois que formei, quando vim trabalhar na área de pediatria. Então a gente ler muito artigo relacionado ao tema e é com o conhecimento mesmo de artigo científico, de publicações”.*

**T1:** *“Não, durante o meu curso eu não tive essa preparação”.*

Em estudo<sup>13</sup> realizado com docentes do curso de Enfermagem de 40 faculdades do Estado de São Paulo, pode-se constatar que as dificuldades encontradas quanto à aplicação da técnica do Brinquedo Terapêutico refletem propriamente em falta de recursos e infraestrutura. Além disso, há desvalorização e despreparo dos docentes, não aceitação desse recurso, falta de tempo e não compreensão da importância do brinquedo para a criança.

## **Conclusão**

Através deste estudo, constatou-se que a aplicação das atividades lúdicas e do Brinquedo Terapêutico é bastante eficaz no tratamento da criança hospitalizada, tornando-o mais holístico e humano. A técnica do Brinquedo Terapêutico, apesar de fazer parte da formação acadêmica de alguns enfermeiros, ainda é pouco utilizada em grande parte dos hospitais, seja por falta de estrutura e/ou recursos, seja pela ausência de profissionais capacitados para a sua aplicação. O uso dessa técnica proporcionou, na maioria dos casos, uma melhora significativa tanto no aspecto emocional quanto clínico da criança, além de servir para promover uma relação de confiança entre familiares, criança e equipe de enfermagem.

Sendo assim, espera-se que este estudo contribua para o desenvolvimento de ações que promovam um tratamento mais humano e que atue de forma mais eficaz na redução dos transtornos provocados pela hospitalização na criança e, também, alertar as instituições da importância de implantação dessa modalidade para que ela faça parte da assistência integral à criança, visando sempre ao seu bem-estar.

## Referências

1. Melo LL, Valle ERM. A Brinquedoteca como possibilidade para desvelar o cotidiano da criança com câncer em tratamento ambulatorial. *Rev Esc Enferm USP*. 2010;44(2):517-25.
2. Leite TMC, Shimo AKK. O brinquedo no hospital: uma análise da produção acadêmica dos enfermeiros brasileiros. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2007;11(2):343-50.
3. Simões Junior JS, Costa RMA. A construção do brinquedo terapêutico: subsídios para o cuidar em enfermagem pediátrica. *Rev Pesqui Cuid Fundam*. [periódico na Internet]. [acesso 18 set 2010]; 2(supl.):728-31. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/825/pdf\\_94](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/825/pdf_94)
4. Ribeiro PJ, Sabatés AL, Ribeiro CA. Utilização do brinquedo terapêutico como um instrumento de intervenção de enfermagem no preparo de crianças submetidas à coleta de sangue. *Rev Esc Enferm USP*. 2001;35(4):420-8.
5. Kiche MT, Almeida FA. Brinquedo terapêutico: estratégia de alívio da dor e tensão durante o curativo cirúrgico em crianças. *Acta Paul Enferm*. 2009;22(2):125-30.
6. Frota M, Gurgel A, Pinheiro M, Martins M, Tavares T. O lúdico como instrumento facilitador na humanização do cuidado de crianças hospitalizadas. *Cogitare Enferm*. 2007;12(1):69-75.
7. Carvalho AM, Begnis JG. Brincar em unidades de atendimento pediátrico: aplicações e perspectivas. *Psicol Estud*. 2006;11(1):109-17.
8. Mitre RMA, Gomes RA. As perspectivas dos profissionais de saúde sobre a promoção de brincar em hospitais. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2007;12(5):1277-84.
9. Maia EBS, Ribeiro CA, Borba RIH. Brinquedo terapêutico: benefícios vivenciados por enfermeiros na prática assistencial à criança e família. *Rev Gaúcha Enferm*. 2008;29(1):39-46.
10. Leopardi MT. Metodologia da pesquisa em saúde. 2.ed. Florianópolis: UFSC/Pós-Graduação em Enfermagem; 2002.
11. Oliveira LDB, Gabarra LM, Marcon C, Silva JLC, Macchiaverni J. A brinquedoteca hospitalar como fator de promoção do desenvolvimento infantil: relato de experiência. *Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum*. 2009;19(2):306-12.
12. Medeiros G, Matsumoto S, Ribeiro CA, Borba RIH. Brinquedo terapêutico no preparo da criança para punção venosa em pronto socorro. *Acta Paul Enferm*. 2009;22 (nº esp.):909-15.
13. Cintra SMP, Silva CV, Ribeiro CA. O ensino do brinquedo/brinquedo terapêutico nos cursos de graduação em enfermagem no Estado de São Paulo. *Rev Bras Enferm*. 2006;59(4):497-501.
14. Silva LF, Cabral IF, Christoffel MM. As (im)possibilidades de brincar para o escolar com câncer em tratamento ambulatorial. *Acta Paul Enferm*. 2010;23(3):334-40.
15. Azevedo DM, Santos JJS, Justino MAR, Miranda FAN, Simpson CA. O brincar como instrumento terapêutico na visão da equipe de saúde. *Ciênc Cuid Saúde*. 2007;6(3):335-41.
16. Brito TRP, Resck ZMR, Moreira DS, Marques SM. As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2009;13(4):802-8.
17. Jansen MF, Santos RM, Favero L. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado em enfermagem prestado à criança hospitalizada. *Rev Gaúcha Enferm*. 2010;31(2):247-53.

### Endereço para correspondência:

Luís Paulo Souza e Souza  
Rua Doze, 47 – Santo Antônio Dois  
Montes Claros-MG, CEP 39402-285  
Brasil

E-mail: [luis.pauloss@hotmail.com](mailto:luis.pauloss@hotmail.com)

Recebido em 26 de janeiro de 2012  
Aceito em 21 de maio de 2012